

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E DESIGUALDADES NO ACESSO
AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

Laís Aguiar Barrozo (laisuepastm@gmail.com)

Ana Camille Viana Falcão Brito (camille10viana.cv@gmail.com)

Rayane Pires Da Silva (rayane2022pires@gmail.com)

Débora Carolina Martins Corrêa (deb.carol15@hotmail.com)

Livia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

INTRODUÇÃO:

As comunidades quilombolas, formadas por populações negras afro-brasileiras com forte vínculo territorial, histórico e cultural, enfrentam persistentes desigualdades sociais e raciais no Brasil (Gomes et al., 2021). Marcadas por processos históricos de exclusão, essas comunidades apresentam condições socioeconômicas desfavoráveis que impactam diretamente o processo saúde-

doença, evidenciando importantes iniquidades no acesso aos serviços de saúde (Cardoso et al., 2018).

OBJETIVO:

Este estudo tem como objetivo analisar de que forma as desigualdades sociais e os determinantes sociais da saúde influenciam o acesso aos serviços de saúde nas comunidades quilombolas.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio da análise de estudos publicados no Google Acadêmico. A seleção dos estudos ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos do período de 2018 a 2025 utilizando o operador booleano AND e textos com idioma original em português. Os descritores foram: "Quilombola", "Saúde" e "Desigualdade Social" pertencentes à lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Os critérios para exclusão foram artigos pesquisas quantitativas ou estudos realizados em apenas uma comunidade quilombola, os critérios de inclusão contemplaram artigos que abordassem de forma abrangente como os determinantes sociais influenciam a saúde e se manifestam no contexto das comunidades quilombolas. Sendo inicialmente identificados quatro estudos e após os critérios de inclusão e exclusão, três foram selecionados para leitura na íntegra e subsidiaram a análise e a elaboração do presente resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os três resumos analisados reiteram a forte presença da desigualdade social vivenciada pela comunidade quilombola em praticamente todos os aspectos de suas vidas — sociais, culturais e econômicos (Cardoso et al., 2018). Um dos artigos reforça que os determinantes sociais, econômicos, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais influenciam diretamente a ocorrência de agravos à saúde, bem como a forma como essas populações são impactadas pela insuficiência de acesso aos serviços de saúde (Amador et al., 2024). Dois dos estudos atribuem as dificuldades principalmente à localização predominantemente rural e distante dos centros urbanos, associada ao isolamento geográfico e às limitações no acesso a serviços de saúde de qualidade (Cardoso et al., 2018). Em contraposição, o terceiro artigo problematiza essa interpretação ao questionar até que ponto é legítimo responsabilizar a própria comunidade por uma condição que deveria ser garantida como direito constitucional e assegurada pelo Estado, como é o

acesso à saúde (Gomes et al., 2021). Além disso, um estudo desenvolvido na região do Agreste de Pernambuco demonstra que a inexistência de transporte coletivo regular, associada aos baixos níveis de renda e escolaridade e às condições precárias de moradia, atua como fator concreto de restrição ao acesso e à continuidade do cuidado em saúde nas comunidades quilombolas (Gomes et al., 2021). Os três estudos convergem ao evidenciar que as desigualdades étnico-raciais e as práticas discriminatórias, historicamente construídas a partir de trajetórias marcadas por luta e resistência, aprofundam as iniquidades em saúde, dificultando o acesso equitativo a consultas, exames, ações preventivas e à obtenção de medicamentos, com impactos diretos na qualidade da atenção ofertada a essa população (Amador et al., 2024; Cardoso et al., 2018; Gomes et al., 2021).

CONCLUSÃO:

Dessa forma, conclui-se que as desigualdades sociais e os determinantes sociais da saúde exercem influência direta sobre o acesso aos serviços de saúde nas comunidades quilombolas. O isolamento geográfico, a distância dos centros urbanos, as condições socioeconômicas desfavoráveis e as desigualdades étnico-raciais configuram barreiras estruturais que comprometem a integralidade e a equidade do cuidado. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas específicas e territorialmente orientadas, voltadas à redução das iniquidades, à ampliação do acesso aos serviços de saúde e ao reconhecimento das particularidades socioculturais dessas comunidades.

REFERÊNCIAS:

AMADOR, Emmily Oliveira et al. Determinantes sociais em saúde como fator de impacto na assistência em saúde para populações quilombolas: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 4, p. e14922, 2024.

CARDOSO, Clarissiane Serafim; MELO, Letícia Oliveira de; FREITAS, Daniel Antunes. Condições de saúde nas comunidades quilombolas. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 4, p. 1037–1045, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i4a110258p1037-1045-2018.

GOMES, Wanessa da Silva; GURGEL, Idê Gomes Dantas; FERNANDES, Saulo Luders. Saúde quilombola: percepções em saúde em um quilombo do

agreste de Pernambuco, Brasil. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 3, e190624, 2021.

Palavras-chave: quilombola; saúde; desigualdade social.